

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: 146

Data: 28.05.83 Pg.: _____

190

Índios se revoltam em Ibirama e atacam DNOS

IBIRAMA — Os índios xoklengs, da reserva indígena Duque de Caxias, de Ibirama, chefiados pelo vice-cacique Veitschá Voiacãn Teié, em sinal de revolta pelo não pagamento da indenização das suas terras ocupadas para a construção da barragem Norte, decidiram formar um piquete, posicionando-se frente à máquinas e caminhões do DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamentos), impedindo o prosseguimento das obras da estrada que contorna aquela obra em Ibirama. O fato aconteceu nas primeiras horas da manhã de ontem e agora os índios prometem manter sob vi-

gilância os operários para que não movimentem os veículos até a chegada do presidente da Funai de Brasília, Paulo Moreira Leal, para resolver a questão da indenização de Cr\$ 184 milhões que o DNOS deve aos índios, pelas terras daquela reserva que serão inundadas pela barragem. Os índios exigem ainda toda documentação necessária.

Segundo Veitschá Voiacãn Teié, o presidente da Funai prometeu voltar em 15 dias após a sua visita, mas tal não aconteceu. Assim como o DNOS prometeu a indenização. "Nós resolvemos embargar as obras não para brigar, mas para que eles cumpram

o prometido. Primeiro queremos o pagamento, senão nada feito".

— Eu acho que a Funai está nos enganando, porque eles falaram por telefone que mesmo que o valor da indenização passe dos 180 milhões de cruzeiros eles pagarão; eles não ligam para o valor. Querem apenas deixar o tempo passar desabafou o vice-cacique.

— O DNOS tinha que vir aqui se reunir com os índios e pagar tudo direitinho, pois são eles que estão fazendo as estradas. Há quatro anos estamos esperando a regularização do caso, mas nada; já estamos cansados de ser enganados. Na última quarta-feira nós

fizemos uma reunião com o subdelegado da Funai de Curitiba, Romeu de Bruns Filho e aí nós ameaçamos embargar as obras caso não houvesse uma solução. Eles duvidaram da palavra do índio, disse o vice-cacique, visivelmente irritado.

Veitschá finalizou dizendo que o supervisor das obras jogou um caminhão em cima de um grupo de 30 índios, mas de nada resolveu e as obras pararam mesmo às 8 horas.

O prefeito de Ibirama, Luís Müller, disse que se as obras do DNOS não continuarem, não deixará que as obras da barragem Norte prossigam também.

DNOS confirma o incidente

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — "Os índios não invadiram a barragem, mas sim, impediram o prosseguimento das obras da estrada que contorna aquela obra em Ibirama, exigindo o pagamento da indenização pelas terras", disse ontem o diretor do DNOS, Aurélio Carlos Remor. Os índios da reserva de Ibirama, nas primeiras horas da manhã de ontem, rebelaram-se e obrigaram cerca de 14 operários que trabalhavam naquela obra a abandonar

as máquinas e os mantiveram sob vigilância por algumas horas, sem no entanto molestá-los.

O DNOS deve aos índios uma indenização de Cr\$ 184 milhões, pelas terras daquela reserva que serão inundadas pela construção da barragem. Segundo Remor, "o processo se encontra na direção geral do DNOS no Rio de Janeiro, onde está sendo feita uma exposição de motivos para posterior encaminhamento ao Ministério do Interior. Esperamos que

em breve o Ministério faça a remessa do dinheiro para a Funai pagar os índios".

Aurélio Remor relatou que logo após as enchentes esteve em Ibirama, manteve uma reunião com os três principais caciques da reserva, quando foi feita uma avaliação dos danos causados pelas cheias. "Nossa conversa com os caciques foi bastante cordial e nada fazia prever a atitude que eles tomaram hoje (ontem). Na verdade eles não exigiram na-

da e também as terras deles não sofreram muito com as chuvas, já que a barragem está aberta. Caíram algumas pontes pênceis que já estão sendo recuperadas, por isso, eu não entendi o porque a revolta dos índios".

Ao tomar conhecimento do fato, Aurélio Remor se comunicou com a Funai, em Curitiba, e também com Brasília. Segundo informou, foi o delegado de polícia de Ibirama, que conseguiu acalmar os ânimos no local.